



CULTURESE

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

Edição 91

2 de novembro de 2016 a 21 de novembro de 2016
Organização: Conselho Pedagógico da Escola Superior de Lisboa

EDITORIAL

Nesta edição do *CulturESE*, destacamos o espectáculo que a Escola Superior de Dança propõe já no início de Novembro. Durante três dias, os alunos desta escola oferecerão e apresentarão ao público o resultado do seu trabalho, a saber, várias coreografias encenadas pelos seus professores. Quem já tem conhecimento do trabalho que a Escola Superior de Dança oferece quando abre as suas portas ao público sabe que poderá contar com um espectáculo de grande qualidade.

Em contraponto à dança, sugerimos nesta edição três exposições, duas da mesma artista, Maria Beatriz, que expõe as suas obras em dois locais distintos, a Casa da Cerca e a Galeria Raton. Ainda que a temática seja a mesma - a figura feminina - , as duas exposições distinguem-se pelo modo como a mulher é retratada em cada

uma delas, ora pela quietude e a serenidade ora pela contestação e rebeldia. A terceira exposição apresenta uma retrospectiva do trabalho fotográfico de Fernando Lemos, que, como o título da exposição indica, consiste num grande retrato de Portugal dos anos 40.

Por fim, gostaríamos de assinalar o facto de, nos dois últimos números, termos substituído a habitual rubrica de sugestão de leituras por outra, intitulada "Caderno de leituras". Com esta rubrica, que funcionará daqui em diante em alternância com a anterior, pretendemos divulgar textos de alunos da ESELX, que, nos seus trabalhos académicos, recensearam livros do seu interesse, nomeadamente para o público infantil. Neste boletim, quisemos dar destaque àqueles que melhor o fizeram.

BOAS ESCOLHAS, BONS ESPETÁCULOS!

EVENTOS NA ESELX

ENCONTRO

III Encontro de Mestrados em Educação
e Ensino
Salão Nobre e Anfiteatro
5 de novembro 18h30 - 17h00

Este encontro conta com a participação de Isabel Lopes da Silva, que proferirá uma conferência intitulada "A investigação sobre a prática e a construção do saber profissional".

[Saber mais aqui](#)

EXPOSIÇÃO

Design do Produto | 1º Piso

Exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do 3º ano de Artes Visuais e Tecnologias, na disciplina de *Design* de Produto.



EVENTOS

NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

FOTOGRAFIA

Fernando Lemos: Para um retrato coletivo em Portugal, no fim dos anos 40 | Museu Coleção Berardo
Até 31 de dezembro | Todos os dias | 10h00 - 19h00

Entre 1949 e 1952, Fernando Lemos desenvolveu um impressionante trabalho fotográfico, que assumiu múltiplas direções. Esta exposição reúne o vasto conjunto de retratos de muitos protagonistas do mundo intelectual, nos meados do século XX, em Portugal. Pela sua extensão, poder-se-á dizer que inventaria parte significativa de uma geração, encerrada num país isolado e alheio ao mundo que despontava depois da devastação do conflito mundial. Nestas imagens, as fantasmagorias possibilitadas pelo recurso à múltipla exposição da fotografia tornam visíveis os movimentos da interioridade das personagens, que se desdobram em gestos e poses, ainda que pareçam condenadas à impossibilidade de um horizonte externo. Entre o valor documental de uma época e a experiência estética que a interpreta, Fernando Lemos construiu a preto e branco o mais declarado retrato da solidão coletiva. Curadoria de Pedro Lapa.

Entrada Livre | [Saber mais aqui](#)



EXPOSIÇÃO

Trabalho de casa | Calendário | Maria Beatriz | Galeria Ratton e Casa da Cerca
Até 14 de janeiro de 2017 (Galeria Ratton) e 29 de janeiro de 2017 (Casa da Cerca) | Horários vários

A Galeria Ratton e a Casa da Cerca inauguram duas exposições da artista plástica Maria Beatriz, nascida em Lisboa em 1940. Ainda que a residir atualmente em Amsterdão, expõe os seus trabalhos regularmente em Portugal a partir dos anos 80. A sua última mostra foi realizada no Museu da Eletricidade, num claro tributo a Van Gogh. A exposição patente na Galeria Ratton, nas palavras dos galeristas, é constituída por “painéis de azulejo e desenhos recortados – colados em diferentes suportes que representam como motivo principal a figura feminina. A ênfase colocada na cor e na textura desencadeia múltiplos sentidos interpretativos.”

O segundo painel expositivo da Casa da Cerca apresenta as ilustrações que a pintora realizou para uma obra do escritor Júlio Moreira. José Luís Porfírio, crítico de arte, descreve-as: “As meninas brincam, passeiam, voam, enfeitam-se e veem o dia novo no espelho em que se miram. Porém, mesmo ao lado, tudo muda ...temos obras que são meninas ou mulheres já sem idade ou sem tempo, e o ciclo fortíssimo das pinturas sobre veludo ... exemplifica bem o contraste entre a sedução e a amabilidade do material com a violência de uma figuração em que o paraíso, possível ou reinventado, da infância é mesmo um paraíso perdido.” A não perder, portanto!

Custo: preços vários | [Saber mais aqui](#) e [aqui](#)

EVENTOS

NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

TEATRO

O gato das botas
Teatro Armando Cortez
De terça a sexta-feira | Horários vários

Este é um espetáculo em que a arte teatral se funde com a música, a representação, a dança e a literatura, a composição plástica e o audiovisual. O conto, da autoria de Charles Perrault, relata a história do filho mais novo de um moleiro que herda do pai um gato de estimação, enquanto os mais velhos herdaram um moinho e um burro. O rapaz, que ficou indignado com a escolha, descobre que o gato fala... e até o convence a comprar-lhe um belo chapéu e umas lindíssimas botas para o poder acompanhar numa viagem pelo reino. Durante essa viagem, vai demonstrar-lhe que a inteligência e a astúcia são muito mais valiosas do que as riquezas do mundo. Autoria e encenação de Fernando Gomes.

Custo: 11 euros (preço normal) | [Saber mais aqui](#)

Ricardo III | Teatro Nacional
Dona Maria III Sala Garrett
2 a 6 de novembro | Horários vários

Esta peça de Shakespeare, em reposição no Teatro D. Maria, leva à cena Ricardo III, descrito como um rei sanguinário e maquiavélico, que tenta alcançar o poder por exclusão de partes, ou seja, matando todos o que podem ameaçar essa ascensão. A direção artística é de Tónan Quito. A música, de Gonçalo Marques (trompete) e João Lopes Pereira (percussão). Este trabalho foi distinguido com um Globo de Ouro para melhor espetáculo de teatro de 2015 e prémio SPA de melhor ator para Miguel Moreira.

Custo: preços vários | [Saber mais aqui](#)



DANÇA

Ciclo 1 | Escola Superior de Dança | Átrio
Até 4 de novembro | 2 e 3 de novembro
às 19h00 | 4 de novembro às 13h00

Nos dias 2, 3 e 4 de novembro, a Escola Superior de Dança (ESD) irá abrir as suas portas ao público, para mais um ciclo de espetáculos - **Ciclo 1** - do ano letivo 2016- 2017. Neste ciclo, será apresentado, em antestreia, o trabalho intitulado **FOLCLORE**, desenvolvido pelo coreógrafo e docente convidado da ESD, Luís Marrafa, para os alunos do 3º ano do curso de Licenciatura em Dança. No dia 4 de novembro, também os alunos do 1º ano do curso de Licenciatura em Dança irão apresentar os seus trabalhos - **SOLTOS E LIGADOS** -, sob a orientação do professor Fernando Crêspo.

Entrada Livre | [Saber mais aqui](#)



CADERNO DE LEITURAS

O PONTO

AUTOR: Peter Reynolds **EDITORIA:** Bruaá
Leitura sugerida por Helena Wemans

Sinopse:

Vashti é uma menina que diz obstinadamente que não sabe desenhar. E, como não sabe, não desenha. No entanto, quando a professora de artes elogia sinceramente um trabalho que ela faz de má vontade, Vashti compreende que, com dedicação e empenho, conseguirá atingir objetivos mais altos e talvez mesmo, quem sabe?, levá-los mais longe do que esperava...



Comentário ao Livro

Vashti era preguiçosa, mas deixou de o ser no momento em que a professora de artes valorizou o seu trabalho. Ao olhar para aquele seu ponto emoldurado, podia muito bem ter ficado toda satisfeita e pensar de si para si que já tinha atingido o pico do esforço. O seu desenho até já estava numa moldura dourada!... De que é que precisava mais? Era tão boa, tão boa que a professora lhe tinha prestado aquela honrosa homenagem.

Mas não, foi ao olhar para aquela enganosa moldura que ela pensou exatamente o contrário: “se calhar, posso fazer melhor!”, e lançou-se afincadamente ao trabalho. Nesse momento em que decidiu ultrapassar aquele obstáculo que a travava, deixou de ser preguiçosa e, ao deixar de ser preguiçosa, o seu trabalho ganhou um valor imenso de que ela nem se apercebeu.

As pessoas crescidas, pelo contrário, deixam-se levar pela vaidade e ficam muito orgulhosas dos seus grandes feitos. Não entendem que não são os grandes feitos que as seguram na vida, que tudo funciona

CADERNO DE LEITURAS

Comentário ao Livro

exatamente ao contrário, e que são elas que têm de os segurar para que estes não se venham a tornar inúteis ou insignificantes; porque para se transportar consigo uma grande glória é preciso ser-se humilde. Vashti, uma criança, é capaz de compreender esta humildade, porque é inocente e não tem de facto nenhuma ambição de ser o centro das atenções, apenas quer, cada dia, fazer um ponto melhor que o do dia anterior. A fama aconteceu-lhe e ela aceitou-a da mesma forma que a recebeu: com simplicidade e amor.

As pessoas crescidas, por vezes, não pensam assim. Avaliam primeiro todos os prós e contras da sua ação e só a realizam se obtiverem benefícios que achem suficientes para compensar o esforço dispensado, são materialistas. Esquecem-se de que o material é finito. Que não dura para sempre e que, mais tarde ou mais cedo, podem correr o risco de ficar de mãos vazias. As virtudes, pelo contrário, são riquezas que ficam para sempre com a pessoa se esta tiver a força de vontade de as manter; não exigem nada mais que força de vontade.

É tudo uma questão de lógica e de cabeça fresca. A dificuldade está por vezes em ter a cabeça fresca para escolher a lógica correta: ou a materialista ou a do amor. A primeira apresenta situações com todos os tipos de benefícios e confortos imediatos. É a lógica ideal para um preguiçoso, está tudo à disposição, o único esforço necessário é o de esticar o braço e agarrar o que convém no momento. É leve e simpática, sorridente e convidativa, mas vai-se tornando cada vez mais pesada e acaba por afundar quem a ela decide abraçar-se. A segunda, por seu turno, apresenta um caminho espinhoso. É a lógica do amor, pois para abraçarmos uma coisa de que gostamos verdadeiramente, temos que renunciar, de boa vontade, a muitas outras, ou seja, exige esforço e mortificação pessoal. Mas, ao contrário da primeira, esta lógica oferece um caminho que se torna cada vez mais brilhante, até que, no final, se abre num sem fim de pontos coloridos e luminosos que não mais se apagam e guiam o nosso caminho com segurança.

Vashti compreendeu isto e abraçou o caminho certo. Assim queiramos nós também compreender.



Organização Textual:
Marta Abreu Silva e Ana Isabel Silva



COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso

Cátia Rijo

Ana Isabel Silva

Marta Abreu Silva

Design Gráfico: Romana Soares